

A constituição da referência de tempo no discurso da criança

Linha de Pesquisa: *Análises discursivas e textuais*

Projeto de Pesquisa: *A criança na língua: a operação de referência*

1. Objetivo

Este trabalho tem como objetivo mostrar como a criança, enquanto locutor, constitui e é constituída pelas referências de tempo em suas enunciações na relação de intersubjetividade que estabelece com seu alocutário.

2. Referencial Teórico

2.1. Enunciação e temporalidade

- O estudo ancora-se na perspectiva enunciativa de Émile Benveniste para explicar o fenômeno da temporalidade no processo de aquisição da linguagem concebida como um ato de enunciação;
- A enunciação é um ato individual de utilização da língua. Esse ato tem como responsável o locutor, que se apropria da língua para se constituir como *eu* e instanciar o *tu* no seu discurso.
- A relação entre 'eu' e 'tu' instaura a intersubjetividade na enunciação e possibilita a constituição de referências no discurso.
- A necessidade de referir pelo discurso faz com que o locutor se aproprie do aparelho formal da língua, constituído por índices de pessoa, espaço e tempo.
- O tempo linguístico, foco deste estudo, está diretamente ligado ao exercício da fala, pois "o homem não dispõe de nenhum outro meio de viver o "agora" e de torná-lo atual senão (...) pela inserção do discurso no mundo (BENVENISTE, 1970, p. 85). O presente linguístico, como um tempo axial, torna-se a referência central para o locutor movimentar-se no tempo (passado e futuro). As referências temporais, que organizam o discurso do *eu*, são compartilhadas pelo *tu* na enunciação.

2.2. Aquisição e temporalidade na enunciação

- A reflexão de aquisição embasa-se na perspectiva de Silva (2007;2009). Em seus estudos, a autora desloca os aspectos da enunciação apontados por Benveniste para o campo aquisição da linguagem.
- A aquisição, considerada um ato enunciativo, comporta o locutor (criança), o alocutário (outro) e as referências constituídas no discurso.
- O ato de aquisição é explicado por meio de três operações enunciativas:

- a operação de preenchimento de lugar enunciativo pela criança ≥ passagem do preenchimento de lugar enunciativo a partir do outro para o reconhecimento que esse lugar preenchido provoca no outro;
- a operação de referência ≥ passagem da atualização de uma referência mostrada para uma referência constituída na língua-discurso;
- a operação de instanciação da criança na língua-discurso ≥ passagem de um uso discursivo de instanciação subjetiva por meio de formas e funções para um uso discursivo em que a enunciação constitui outra enunciação.

3. Metodologia

3.1. Sujeito da pesquisa: corpus constituído por Silva (2007) a partir da coleta de dados de Francisca, criança brasileira residente na região metropolitana de Porto Alegre e pertencente a uma família de classe média. Como na perspectiva enunciativa a singularidade é aspecto fundamental, Francisca, em diferentes contextos de interlocução, foi acompanhada longitudinalmente dos 11 meses aos 3 anos e quatro meses por meio de filmagens, que posteriormente foram transcritas.

3.2. Procedimento de análise: verificação do modo como a criança constitui e é constituída pelas referências de tempo nas três operações enunciativas propostas por Silva (2007; 2009).

5. Resultados

Operação de preenchimento de lugar enunciativo ≥ dependência da criança à temporalidade do outro da alocação.

Operação de referência ≥ a referência temporal de presente marca-se no discurso da criança por meio da intersubjetividade enunciativa, já que é constituída pela temporalidade do outro. A criança passa a marcar o presente em seu próprio discurso e a se movimentar para o futuro quando também constitui marcas de pessoa no discurso. Temporalidade e pessoalidade marcam-se no discurso da criança como instâncias interdependentes.

A operação de instanciação da criança na língua-discurso ≥ a criança, a partir do presente da enunciação, movimenta-se para o passado e para o futuro, constituindo o outro em sua temporalidade. A emergência da subjetividade, por meio de marcação de *eu* no discurso da criança, provoca a reconstituição de enunciações passadas e a projeção de ações futuras por meio de sua enunciação atual.

Referências Bibliográficas

Benveniste, Émile. Estrutura das relações de pessoa no verbo. In _____ Problemas de Linguística Geral I, 1966.

_____. A natureza dos pronomes. In _____ Problemas de Linguística geral I, 1966.

_____. Da subjetividade na linguagem. In _____ Problemas de Linguística geral I, 1966.

_____. A linguagem e a experiência humana. In _____ Problemas de Linguística geral II, 1974.

_____. O aparelho formal da enunciação. In _____ Problemas de Linguística geral II, 1974.

_____. A forma e o sentido na linguagem. In _____ Problemas de Linguística geral II, 1974.

Silva, Carmem Luci da Costa. A instauração da criança na linguagem: princípios para uma teoria enunciativa em aquisição da linguagem. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Tese de doutorado.

_____. A criança na linguagem: enunciação e aquisição. Ed. Pontes, Porto Alegre, 20

4. Análise de dados: o tempo nas enunciações da criança

Operação de preenchimento de lugar na estrutura enunciativa pela criança

Referência não-marcada ao presente da enunciação no discurso do adulto e no discurso da criança.

Idade da criança: 0;11.10

Com: FRA está no banho e a MÃE começa a cantar uma musiquinha.

MÃE: **tau, tau, tiquitita tau, tau.**

Com: FRA sorri.

MÃE: **tau, tau.**

(...)

Com: FRA, após o banho, está deitada em sua cama, toma a mamadeira e brinca com boneca. A MÃE alcança também um pente de boneca. Depois, FRA deita-se e, em seguida, tenta se levantar da cama.

FRA: **hum, hum, hum tau, tau, qué, tau, tau.**

MÃE: **tau, tau.**

FRA: **[= acena com a mão] tau, tau**

Operação de referência

*** Referência de presente não-marcada no discurso da criança, ao ser explicitada na alocação do outro através de formas temporais da língua, possibilita, pela intersubjetividade enunciativa, que o discurso da criança seja constituído pela temporalidade marcada do outro.**

*** Referência marcada de presente no discurso da criança a partir da qual se ancora uma marcação oscilante de futuro**

Idade da criança: 1;6.12

Com: FRA, na casa da avó, sai para a garagem com dois recipientes de cera na mão.

FRA: **gado @ ah** [= gemendo]

AVÓ: dá pra vovó aqui dá pra vovó **tá pesadu**

FRA: não

(...)

FRA: **ãí ui ui @ gadu** [= carrega os recipientes e geme]

AVÓ: **pesadu ui ui** [= repetindo o dizer de FRA]

FRA: **pesadu**

Idade da criança: 2;04.19

Com: FRA está em sua casa, conversando com CAR na garagem, enquanto seu PAI lava o carro.

FRA: **oi papai tá ogandu água**

CAR: **ah, o papai tá lavandu o carru né?**

FRA: **NÃO JOGA ÁGUA PAIÊ**

CAR: **tá vindu água na Queca? @@@ Tá?**

FRA: **tá**

CAR: **tá molhandu todinha? Ó peninha!**

FRA: **óia a minha opa**

CAR: **hum! A tua ropa molhó! E agora? Tem qui isperá secá né? @@@ E a Isadora cadê?**

FRA: **Dóia tá minha casa Dóia vai minha casa**

CAR: **a Dora, a Isadora, a Isadora também vem na tua casa?**

FRA: **vem**

CAR: **ah que tri! Tu vai brincá com ela?**

FRA: **vô**

CAR: **de quê?**

FRA: **vô bicá a casinha do potão cum éia**

Operação de instanciação da criança na língua-discurso

Movimentos temporais marcados no discurso por meio de formas da língua no discurso a partir do presente da enunciação.

Idade da criança: 2;04.19

Situação: FRA está em sua casa, conversando com CAR na garagem.

CAR: **e ontem no telefoni o que qui a Queca disse pra tia Luci no telefoni?**

FRA: **eu disse Uci vai vim a minha casa**

CAR: **ah tu convidô a tia Luci pra vim na tua casa?**

Com: a forma Luci é utilizada, na família, para referir CAR.

FRA: **é**

CAR: **ah e tu disse qui ia na casa da tia Luci também né?**

FRA: **[= responde positivamente com a cabeça]**

CAR: **e aí a Queca foi durmi e a tia Luci apareceu, viu?**

FRA: **eu vô umi a casa Uci**

CAR: **tu vai durmi na minha casa?**

FRA: **vô**

CAR: **quando hoji?**

FRA: **uh hu**

CAR: **ah é hoji hum**

FRA: **não é hoji**

CAR: **não é hoji? Não? Amanhã?**

FRA: **não é amanhã, agóia**

Marcas de transcrição utilizadas:

... : turno de fala em suspenso @: pausa curta @@@: pausa longa

Com: comentários da situação de enunciação

[=]: eventos não-verbais e breves explicações.

FRA: Francisca CAR: Carmem (tia)

Tom acendente marcado por letras maiúsculas